

GESTÃO, CONTROLADORIA E CONTABILIDADE DO TERCEIRO SETOR: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Autores: **Mônica de Santana Leite**
 Pós-graduado em Controladoria
 FECAP - Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado
 monica_leite@uol.com.br
 Juliano Augusto Orsi de Araujo
 Mestre em Ciências Contábeis
 FECAP - Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado
 juliano@expresscontabil.com.br

RESUMO

O objetivo deste artigo é uma análise de publicações científicas sobre Administração, Contabilidade, Controladoria e seu cruzamento com o Terceiro Setor no Brasil. A metodologia consistiu em uma pesquisa bibliográfica em artigos publicados em edições dos encontros da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD), entre 2008 e 2012. Aplicando um filtro por palavras-chave (administração, gestão, gerencial, gerenciamento, management, contabilidade, contábil, *accounting*, *accountant*, contábeis, controladoria, *controller*, contabilidade gerencial, terceiro setor, ONGs, assistência social, organizações sociais) foram encontrados seis artigos para análise. Ao organizar os seis artigos foi possível resumir fatos da trajetória histórica do Terceiro Setor e os desafios relativos a organização, gestão e contabilidade. Embora o resultado da pesquisa seja limitado pela amostra, foi possível construir um cenário com conhecimentos sobre O Terceiro Setor e sua importância econômica e social. Sugere-se novos estudos mais aprofundados, a fim de oferecer uma contribuição mais significativa para Terceiro Setor no Brasil.

Palavras-chave: Contabilidade, Gestão, Controladoria, Terceiro Setor.

1 INTRODUÇÃO

O Terceiro Setor nasceu e se desenvolveu a partir de necessidades específicas, nas quais a população demandava um atendimento não suprido totalmente pelo primeiro e segundo setores.

No Brasil, nota-se o maior crescimento do Terceiro Setor após o processo de redemocratização, onde a sociedade passa a se organizar e unir em torno de objetivos de interesses coletivos, visando alcançar bem estar e direitos sociais.

Surgem muitas cooperativas, associações e fundações, que vêm somar ao já grande número de entidades assistenciais religiosas – estas, as mais antigas – que atuavam há séculos nas áreas da saúde, educação e assistência social.

Diante deste cenário, chega-se ao problema de pesquisa que é **a investigação panorâmica da quantidade de artigos científicos sobre Gestão, Contabilidade e Controladoria, e dentre estes, a participação dos artigos relativos ao Terceiro Setor.**

O objetivo geral deste trabalho é analisar artigos científicos sobre Gestão, Contabilidade e Controladoria, para verificar a ocorrência de artigos relativos ao Terceiro Setor, nestas áreas de conhecimento.

Em decorrência do objetivo geral, apresentam-se como objetivos específicos:

- a) Identificar publicações científicas ou eventos com artigos sobre Gestão, Contabilidade e Controladoria;
- b) Avaliar dentre as publicações e eventos, quais delas apresentam os artigos científicos alvos;
- c) Apontar os artigos que tratam de “Gestão, Contabilidade e Controladoria” *versus* “Gestão, Contabilidade e Controladoria no Terceiro Setor”.

O tema é de grande relevância, visto que estas entidades assumem, a cada dia, maior parcela de prestação de serviços à comunidade, sendo em algumas localidades as únicas fontes de serviços sociais para a população.

Falconer (1999) esclarece que:

“O termo terceiro setor, no uso corrente, é usado para se referir à ação social das empresas, ao trabalho voluntário de cidadãos, às organizações do poder público privatizadas na forma de fundações e “organizações sociais”. Mais do que um conceito rigoroso ou um modelo solidamente fundamentado em teoria - organizacional, política ou sociológica - terceiro setor, no Brasil, é uma idéia-força, um espaço mobilizador de reflexão, de recursos e, sobretudo, de ação.”

Estudos do IBGE (2010) mapeiam a quantidade e apontam certas tendências das entidades do Terceiro Setor. A figura 1 é a tabela que retrata a quantidade de entidades segundo o CEMPRE – Cadastro de Empresas. Nota-se que as FASFIL – Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos, que em 2010 somaram 290.692 estabelecimentos.

Tabela 1 - Número de unidades locais ativas no CEMPRE, segundo o tipo de entidade - Brasil - 2006/2010

Tipo de entidade	Nº de unidades locais ativas no CEMPRE		
	Total		
	2006	2008	2010
Total	4.636.796	4.977.766	5.551.915
Entidades sem Fins Lucrativos	503.519	527.868	556.846
Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos	267.288	277.299	290.692
Outras Entidades Privadas sem Fins Lucrativos	236.231	250.569	266.154
Entidades Empresariais	4.109.681	4.425.709	4.969.980
Outras entidades constantes do CEMPRE	23.596	24.189	25.089

Fonte: IBGE (2010) adaptado pelos autores.

Independentemente de a origem ser religiosa ou associativa o fato destas entidades não visarem o lucro, as diferenciam em necessidades de estruturas e funcionamento. Tem-se que as estruturas das entidades tradicionais necessitam de adaptações para atender o público-alvo (gestores e usuários) do Terceiro setor.

Como importantes atores na economia do país, as entidades do Terceiro Setor movimentam grandes quantidades de recursos financeiros.

Segundo Martins (2011):

“O Terceiro Setor, é a oitava economia do mundo, movimentando mais de US\$ 1 trilhão por ano, cerca de 8% do PIB do planeta. No Brasil, ele representa R\$ 10,9 bilhões anuais (cerca de 1% do PIB), sendo R\$ 1 bilhão em doações. Como a obtenção de recursos e a prestação de contas demandam relatórios e conhecimentos de gestão e contabilidade, aqui estas entidades se igualam às demais, no interesse da Ciência Contábil.”

Desta forma, o Terceiro Setor requer a construção de conhecimento sobre suas estruturas e seu funcionamento, a fim de que, como quaisquer outras entidades, sejam cada vez mais profissionais e assegurem a sua continuidade.

Conforme MADEIRA (2005):

“Atualmente, a necessidade de um sistema contábil nas empresas é uma realidade. O sistema além de possibilitar um controle eficiente e fornecer à alta administração todas as informações referentes à situação patrimonial e financeira e aos resultados obtidos, possibilita aos profissionais da contabilidade, participação ativa na gestão empresarial, desde a concepção do seu planejamento estratégico.”

Dada a importância do Terceiro Setor, os grandes temas Gestão, Contabilidade e Controladoria, precisam responder as necessidades específicas destas entidades.

Como uma ciência social aplicada, particularmente a Contabilidade, deve acompanhar as mudanças sociais, por meio de pesquisas e publicações científicas, a fim de consolidarem os conhecimentos e aplicações no Terceiro Setor.

Para delimitação do problema, será levada em conta a representatividade, perante a academia, das revistas ou eventos alvos do presente artigo. A escolha das revistas ou periódicos será descrita no item 3 – Metodologia.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 INFORMAÇÃO CONTÁBIL

A informação contábil tem características específicas, que guardam relação com a origem da Contabilidade, e que com ela, também evolui.

Iudícibus (2006) ressalta que *“O grau de desenvolvimento das teorias contábeis e de suas práticas está diretamente associado, na maioria das vezes, ao grau de desenvolvimento comercial, social e institucional das sociedades, cidades ou nações.”*

A evolução das instituições, e de suas práticas faz com que predominem escolas e teorias correspondentes. Conforme Iudícibus (2006), a predominância dessa ou daquela escola, nesta ou naquela época, nada mais é do que consequência natural do grau de integração entre as teorias esposadas e as práticas empresariais, as instituições econômicas e sociais.

Mas para ser útil e efetiva, a informação contábil precisa ser fidedigna, disponível e aplicável para os usuários, atendendo às suas necessidades de informação.

É o que está resumido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, no CPC 00-R1 (2011), trazendo na Introdução:

“Demonstrações contábeis elaboradas dentro do que prescreve esta Estrutura Conceitual objetivam fornecer informações que sejam úteis na tomada de decisões econômicas e avaliações por parte dos usuários em geral, não tendo o propósito de atender finalidade ou necessidade específica de determinados grupos de usuários.”

No panorama atual da economia mundial, percebe-se o peso do fator monetário, representado pelo aumento do fluxo de capitais estrangeiros entre as nações. Como se fala em globalização da economia, as práticas contábeis também convergem para uma harmonização, sem a qual, ficaria impossível obter a comparabilidade das informações e por conseguinte não se atenderia ao objetivo da contabilidade.

É notório que os próprios arranjos econômicos, como as transações dos mercados de capitais, podem causar pressões perante às normas contábeis.

Sá (2007) bem sintetiza esta questão:

"Sob o pretexto de harmonização se consagrou a desarmonia. Isso aconteceu no Brasil e está a suceder em outros Países onde as influências dos grupos ligados às Bolsas visam a fortalecer o giro de capitais especulativos e o Estado a tornar-se cada vez mais interventor e participante dos frutos da produção nacional."

Conforme apontado pelo autor, haveria um prejuízo da harmonização contábil, caso o Brasil cedesse às influências mencionadas. Os chamados interesses bursáteis – revelam importante aspecto do cenário econômico, que é a maximização dos lucros *via* transações em Bolsas de Valores, de forma cada vez mais complexas e de difícil evidenciação.

Quanto aos aspectos da informação contábil, que se acham dispostos no CPC 00-R1 (2011):

“Se a informação contábil-financeira é para ser útil, ela precisa ser relevante e representar com fidedignidade o que se propõe a representar. A utilidade da informação contábil-financeira é melhorada se ela for comparável, verificável, tempestiva e compreensível.”

Por fim, apresenta-se o contraponto, que longe de encerrar a questão, reforça o caráter de dinamismo das instituições envolvidas com as normas contábeis.

No CPC 00-R1, o Brasil manteve a expressão “usuários em geral” como público alvo das demonstrações contábeis, de forma diversa à tradução da norma ratificada pelos órgãos internacionais, FASB e IASB: “usuários prioritários”. No CPC 00-R1 (2011) têm-se na Introdução:

“Demonstrações contábeis elaboradas dentro do que prescreve esta Estrutura Conceitual objetivam fornecer informações que sejam úteis na tomada de decisões

econômicas e avaliações por parte dos usuários em geral, não tendo o propósito de atender finalidade ou necessidade específica de determinados grupos de usuários.”

2.2 DEFINIÇÃO E ATRIBUIÇÕES DA CONTROLADORIA

A Controladoria acha-se subordinada a Ciência Contábil, nos seus aspectos técnicos fundamentais, como o controle do patrimônio e a prestação de informações para processos decisórios.

Conforme Mossiman (1993)

“A Controladoria pode ser conceituada como o conjunto de princípios, procedimentos e métodos oriundos das Ciências de Administração, Economia, Psicologia, Estatística e principalmente da Contabilidade, que se ocupam da gestão econômica das empresas, com o fim de orienta-las para eficácia.”

Como atribuições da Controladoria Mossiman (1993), destaca: “Garantir as informações adequadas ao processo decisório, colaborando com os gestores na busca da eficácia empresarial.”

A Controladoria também pode ser entendida como uma ciência, ou o atual estágio evolutivo da Contabilidade. Segundo Padoveze (2003) apresenta-se uma questão de semântica:

“Primeiro, não há razões teóricas ou científicas para distinção entre Contabilidade e Contabilidade Gerencial, pois, na sua essência, a Contabilidade é gerenciamento e é sistema de informação. Segundo, o nome de Contabilidade Gerencial é para a disciplina que apresenta todos os aspectos da Contabilidade dentro de um Sistema de Informação Contábil e seu fundamento como ação administrativa que, funcionalmente dentro da organização, é exercida nas empresas no mais das vezes pelo nome de Controladoria.”

O autor listou o histórico das escolas italiana e americana, onde a Controladoria é uma denominação da função exercida dentro das organizações – mas que não deixa de ser a Contabilidade, neste caso, a Gerencial.

A missão da Controladoria segundo Padoveze (2003) é : “dar suporte à gestão de negócios da empresa, de modo a assegurar que esta atinja seus objetivos, cumprindo assim sua missão”.

O campo de atuação da Controladoria também estaria sujeito às mudanças ambientais assim como mencionado no Item 2.1, visto que o dinamismo do ambiente se reflete nas estruturas empresariais, planejamento estratégico e ferramentas de controle e suporte à gestão.

2.3 O TERCEIRO SETOR E A GESTÃO

O Terceiro Setor tem ganhado maior importância a cada dia, com a permanência do país em situações que impulsionam o cidadão a recorrer a outro tipo de ajuda que não seja o primeiro setor (público) nem o segundo setor (privado). A falta de acesso aos bens públicos e a marginalização das populações motivadas pelas questões socioeconômicas, faz com que atores se levantem e encabeçam iniciativas para promover a inclusão destes cidadãos no usufruto de direitos sociais, como educação, assistência social, acesso cultural e a bens e serviços.

No Brasil, com a realização da pesquisa FASFIL – Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos, contando com dados de diversos órgãos e instâncias, foi possível classificar as entidades em três grupos: as associações, as fundações e as organizações religiosas, as quais têm em comum as características requeridas para o Terceiro Setor. Segundo a pesquisa (IBGE, 2010), foram consideradas Fasfil as organizações existentes no Cempre como entidades sem fins lucrativos (código de natureza jurídica iniciado por 3) e que se enquadrem, simultaneamente, nos cinco seguintes critérios:

- (a) privadas, não integrantes, portanto, do aparelho de Estado;
- (b) sem fins lucrativos, isto é, organizações que não distribuem eventuais excedentes entre os proprietários ou diretores e que não possuem como razão primeira de existência a geração de lucros – podendo até gerá-los, desde que aplicados nas atividades fins;
- (c) institucionalizadas, isto é, legalmente constituídas;
- (d) autoadministradas ou capazes de gerenciar suas próprias atividades; e
- (e) voluntárias, na medida em que podem ser constituídas livremente por qualquer grupo de pessoas, isto é, a atividade de associação ou de fundação da entidade é livremente decidida pelos sócios ou fundadores.

O Terceiro Setor é muito amplo por englobar diversos tipos de entidades, cada qual com suas motivações, suas fontes de recursos e com uma extensão dos bens e serviços que ofertam. O que é consenso legal, é que tais entidades chamadas “sem fins lucrativos”, para gozarem de benefícios e facilidades burocráticas precisam atender às características citadas acima.

Para exercer suas atividades, as entidades do Terceiro Setor devem contar com fontes de financiamento e doações constantes, já que não tem como meta principal a obtenção do lucro que poderia ser reinvestido.

Considerando que as entidades mais numerosas no Terceiro Setor são as religiosas, as quais historicamente se mantêm principalmente de doações, este fato deve explicar tanto sua manutenção e crescimento quanto o atual estado da gestão.

Segundo Falconer (1999)

“O caráter assistencial da atuação das organizações filantrópicas justificou, no passado, uma postura resistente à introdução de práticas gerenciais. Qualidade significava, alternadamente, oferecer o melhor serviço possível a um número limitado de beneficiários ou diluir entre uma população carente os recursos disponíveis. A postura, em ambos os casos, era de que o que quer que se fizesse seria melhor alternativa a não fazer nada.”

Apesar da resistência às práticas gerenciais, a ciência da Administração mostra-se perfeitamente aplicável ao Terceiro Setor, já que este possui estruturas, recursos e necessidades de gestão como os demais setores.

Falconer (1999) faz uma importante consideração

“É fato que há muito a ser aperfeiçoado na gestão das organizações sem fins lucrativos. (...) Entretanto, não se deve cair no erro de interpretar esta realidade, onde resta tudo por fazer no campo de gestão, como um indício de que a Administração é capaz de solucionar todos os problemas, ou mesmo os principais problemas do terceiro setor.”

Portanto, a Administração como ciência e função/órgão da estrutura empresarial, necessita considerar as características que diferenciam o Terceiro Setor, antes de impor formas de organização, estruturas e arranjos próprios das entidades com fins lucrativos. A este título, pode-se destacar o fator humano como um diferencial e o recurso primordial das FASFIL, o qual forma o capital social.

Silva (2012) aborda os componentes do capital social e sua interação com os demais recursos da organização:

“Assim, do mesmo modo que o capital físico e o capital humano podem aumentar a produtividade individual ou coletiva, os contatos sociais também podem afetar a produtividade do indivíduo e de grupos de indivíduos. Desse modo, o capital físico refere-se aos objetos físicos; o capital humano, às propriedades das pessoas; e o capital social, aos vínculos entre os indivíduos. Portanto, o capital social refere-se às características da organização social, que podem melhorar a eficiência da sociedade e do Estado e facilitar as ações coordenadas dos indivíduos.”

Ainda do artigo de Silva (2012), nota-se alguns elementos na Tabela 2, que permitem inferir uma ligação entre a origem da maioria das FASFIL (religiosas), e sua natural vocação

para a manutenção e o crescimento (crenças, atitudes, valores, confiança e cooperação, expectativas e benefícios mútuos).

Tabela 2 – Interdependência entre Capital Social, Estrutura e Cognição

Capital Social	Elementos Estruturais	Elementos Cognitivos
Fontes	Redes e Relações	Normas
Manifestações	Interpessoais Papéis e Regras Procedimentos e Precedentes	Crenças Atitudes Valores
Fatores Dinâmicos Domínios	Organização Social Ligações Horizontais e Verticais	Confiança Cooperação
Elementos Comuns	Expectativas que levam ao comportamento cooperativo que geram benefícios mútuos.	

Fonte: Adaptado de Uphoff, 2000, p. 221.

Por fim, destacamos que, embora qualquer organização esteja inserida numa dinâmica de exigências crescentes e recursos decrescentes, as entidades do Terceiro Setor tem o grande desafio da Prestação de Contas com transparência, como uma forma – às vezes a única – de obter os recursos para continuidade da sua missão. Falconer (1999) conclui que para obter o sucesso e, simultaneamente, maximizar o benefício social de sua atuação, as organizações devem, obrigatoriamente, prestar contas a alguém. O tipo de atuação e a relação que desenvolvem com o seu ambiente determina com quem e de que forma deve ocorrer esta prestação de contas, variando de uma organização para outra. Além de respeitar as leis e obedecer a todas as suas obrigações contratuais, as organizações devem fornecer ao público informação suficiente para que este possa se posicionar a seu respeito, principalmente se esta organização solicita doações deste público: quem controla a organização? quais são os seus interesses? de onde provêm seus recursos? para que são utilizados? são eficientes no seu uso?”

3 METODOLOGIA

Considerando-se o objetivo geral do trabalho, que é “verificar artigos científicos sobre Gestão, Contabilidade e Controladoria, para identificar a ocorrência de artigos relativos ao Terceiro Setor”, faz-se necessário o levantamento de teoria, aqui considerada produção científica, a fim de medir a produção das áreas temáticas, que sejam relacionadas ao Terceiro Setor.

Marconi e Lakatos (2010) abordam o papel da teoria em relação aos fatos, qual seja: orientar os objetos da ciência, oferecer um sistema de conceitos, resumir o conhecimento, prever fatos e indicar lacunas no conhecimento. Segundo as autoras: “A teoria serve para indicar os fatos e as relações que ainda não estão satisfatoriamente explicados e as áreas da realidade que demandam pesquisas”.

O tipo de pesquisa que se adéqua ao objetivo geral, de investigação de teoria existente, é conflagrado como uma pesquisa bibliográfica.

A pesquisa bibliográfica, segundo Martins (2009) busca conhecer, analisar, e explicar contribuições sobre determinado assunto. A pesquisa bibliográfica é um excelente meio de formação científica quando realizada independentemente – análise teórica – ou como parte indispensável de qualquer trabalho científico, visando à construção da plataforma teórica do estudo.”

A abordagem utilizada foi a quantitativa, através de pesquisa bibliográfica na forma de um estudo bibliométrico, por possibilitar a aferição da quantidade de artigos relativos às áreas pesquisadas, bem como o cruzamento Gestão, Contabilidade e Controladoria, *versus* Terceiro Setor.

Considerando-se os objetivos do trabalho, escolheu-se como fonte, artigos publicados no EnANPAD – Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, pois ele é representativo da grande área Administração, a qual a Gestão, Contabilidade e Controladoria fazem parte. A amostra para seleção de artigos foi o conjunto dos artigos publicados no EnANPAD entre os anos de 2008 e 2012.

No capítulo 4, apresentam-se os resultados e análise do conteúdo, bem como os critérios de seleção do material a ser analisado.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Considerando-se o âmbito e o período de análise, foram encontrados 4476 artigos nos referidos encontros do EnANPAD (2008-2012).

O EnANPAD apresenta-se dividido em Comitês e para o presente trabalho, os artigos alvo foram segregados segundo palavras-chaves. Para cada área da pesquisa, foram definidas palavras-chaves para segregar os trabalhos.

Em artigo semelhante, Beuren, Schlindwein e Pasqual (2007) exploraram a produção científica relativa a Controladoria, através de um estudo bibliométrico no Congresso USP e no EnANPAD. A metodologia e forma de separação da amostra também levou em conta palavras-chaves nos títulos e nos resumos.

Com relação às áreas da pesquisa, foram localizados 824 artigos segundo o critério das palavras-chaves. Dentre estes artigos, 06 trataram do Terceiro Setor.

Em seguida foi feita outra segregação, desta vez incluindo todos os demais artigos, de todas as áreas do EnANPAD, que apresentavam as palavras-chaves do Terceiro Setor no título. Foram identificados 18 artigos.

Por fim, restaram 3.634 artigos que não atenderam aos critérios acima mencionados.

Na tabela a seguir, as áreas e palavras-chaves consideradas.

Tabela 3 – Seleção de artigos por palavras-chave

Áreas da pesquisa Palavras-chaves	Quantidade de artigos	Cruzamento 3º Setor	Total
Gestão <i>Administração, Gestão, Gerencial, Gerenciamento, Management</i>	672	(05)	672
Contabilidade <i>Contabilidade, Contábil, Accounting, Accountant, Contábeis</i>	131		131
Controladoria <i>Controladoria, Controller, Contabilidade Gerencial</i>	21	(01)	21
Terceiro Setor <i>Terceiro Setor, ONGs, Assistência Social, Organizações Sociais</i>			18
Não classificados			3634
Total de artigos	824	(06)	4476

Elaborado pelos autores

A Tabela 4 a seguir traz a distribuição dos 24 artigos que trataram do Terceiro Setor, por ano e por comitê do EnANPAD. Estão incluídos os 06 artigos referentes ao cruzamento das áreas da pesquisa com o Terceiro Setor, mais os 18 artigos sobre o Terceiro Setor, de áreas diversas das áreas da pesquisa.

Tabela 4 – Artigos do Terceiro Setor por comitê do EnANPAD

EnANPAD – Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração							
Comitês	Administração Pública **	Contabilidade	Estratégia em Organizações	Estudos Organizacionais	Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação	Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho	Total por ano
Ano							
2008	03	01		01			05
2009	05		02	01		01	09
2010	02		01		01		04
2011	03	01					04
2012	01				01		02
Total por comitê	14	02	03	02	02	01	24

Elaborado pelos autores

Considerando-se a extensão do trabalho, serão analisados somente os 06 artigos oriundos do cruzamento das áreas da pesquisa, com o Terceiro Setor.

Tabela 5 – Artigos selecionados para análise de conteúdo

Item	Ano do EnANPAD	Título do Artigo
1	2008	<i>Efeitos da Divulgação de Informações Contábeis Econômicas sobre as Doações Individuais para Entidades do Terceiro Setor: Um Estudo Experimental com Alunos de Ciências Contábeis</i>
2	2009	<i>Gestão, Legislação e Fontes de Recursos no Terceiro Setor Brasileiro: Uma Perspectiva Histórica</i>
3	2009	<i>Competência Gerencial No Terceiro Setor: Um Estudo em Organizações Não Governamentais na Cidade de Fortaleza-Ceará</i>
4	2009	<i>Gestão nas Organizações do Terceiro Setor: Contribuição para um Novo Paradigma nos Empreendimentos Sociais</i>
5	2010	<i>Empreendedorismo Social: um Estudo da Relação entre os Elementos Constituintes</i>

		<i>do Empreendedorismo e a Gestão de Organizações Sociais</i>
6	2011	<i>O Caso da Rede Sementeira: A Gestão Social de uma Rede de Colaboração do Terceiro Setor</i>

Elaborado pelos autores

No próximo tópico será feita a análise de conteúdo dos 06 artigos, abordando o cenário, objetivos e principais pontos observados em cada um, a fim de obter um quadro resumo desta produção científica encontrada.

4.1 ANÁLISE DE CONTEÚDO

Neste tópico serão analisados os 06 artigos selecionados no capítulo 3.

Quanto à área de conhecimento, a maioria dos artigos é da grande área Administração (04), sendo que destes, um artigo é de Contabilidade. Os outros dois artigos são da área de Estudos Organizacionais e Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação. Estas denominações são dos comitês do EnANPAD.

Nos seis artigos participaram um total de 18 autores, sendo que 13 eram homens (72%) e 5 eram mulheres (27%). A quantidade de autores por artigo foi em média 03 autores, sendo que o menor número foi 01 e o maior número foi 06 autores por artigo.

Houve predominância da abordagem qualitativa (04 artigos), seguida pela abordagem qualitativa e quantitativa (02 artigos).

Os procedimentos utilizados foram: entrevistas (duas), aplicação de questionários (um), pesquisa documental (uma) e estudo de caso (um) totalizando os seis artigos.

O total de referências nos artigos foi de 189. A quantidade média de referências por artigo foi 31 incidências, o menor número 20 incidências e o maior, 40 incidências no artigo.

5 CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo analisar artigos científicos sobre “Gestão, Contabilidade e Controladoria”, mais especificamente, o cruzamento destas áreas com o Terceiro Setor. A produção científica alvo foi coletada do EnANPAD nas suas edições 2008 a 2012. Considerando-se áreas da pesquisa e palavras-chave, foram encontrados 24 trabalhos, sendo que, somente 06 destes, tratavam do Terceiro setor.

O ano que mais se publicou artigos foi o ano de 2009 – 50% dos artigos analisados no presente trabalho. Em 2012 não foi encontrado nenhum artigo que atendesse aos critérios da

pesquisa. A grande área Administração predomina nas publicações, bem como os homens são maioria na autoria dos artigos.

Afora os dados apresentados no capítulo anterior, e sem a pretensão de inserir inovações, pode-se montar um cenário utilizando fragmentos dos artigos, com vistas a um quadro do conhecimento contido nos mesmos. As limitações do experimento abaixo, devem-se às próprias limitações de cada artigo analisado.

Considera-se que os artigos analisados, no seu conjunto oferecem informações para um panorama do Terceiro setor, sem contudo terem abordado todos os campos de conhecimento necessários quando se pretende analisar um tipo de fenômeno ou agente econômico.

As limitações do presente artigo estão ligadas ao tamanho da amostra, onde foram coletados dados somente num evento da área acadêmica, o EnANPAD. Não obstante, o estudo pôde se configurar como um recorte a respeito do Terceiro Setor porque avalia o que foi publicado num evento, que é o mais representativo da grande área Administração.

Recomenda-se novos estudos, abordando mais de um evento ou periódico representativo da grande área Administração, aprofundando-se as técnicas bibliométricas para que se possa oferecer maior contribuição ao campo de estudo do Terceiro Setor no Brasil, tema que se torna cada vez mais relevante.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. IBGE (Org.). **As Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos no Brasil 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. n. 20 Disponível em:

< ftp://ftp.ibge.gov.br/Fundacoes_Privadas_e_Associacoes/2010/fasfil.pdf >. Acesso em: 26 de Fevereiro de 2013.

BEUREN, I. M.; SCHLINDWEIN, A. C.; PASQUAL, D.L. **Abordagem da Controladoria em trabalhos publicados no EnANPAD e no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade de 2001 a 2006**. Revista Contabilidade & Finanças, São Paulo, v. 18, n. 45, p. 22-37, set./dez. 2007.

CPC. Pronunciamento Conceitual Básico (R1) **Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro**. 2011. Disponível em: http://www.cpc.org.br/pdf/CPC00_R1.pdf. Acesso em: 02 de Abril de 2013.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2006.

LIMA, Gustavo Augusto Freitas de. **Direito Administrativo: entre o público e o privado**. Disponível em <http://jus.com.br/revista/texto/22945/direito-administrativo-entre-o-publico-e-o-privado>. Acesso em 05 de Maio de 2013.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Pablo Luiz. **A Contabilidade do Terceiro Setor: o Caso Anália Franco**, em VIII SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – 2011. Disponível em: http://www.aedb.br/seget/artigos06/575_SEGET-2.pdf. Acesso em: 26 de Fevereiro de 2013.

FALCONER, Andres Pablo. **A promessa do terceiro setor: um estudo sobre a construção do papel das organizações sem fins lucrativos e do seu campo de gestão**. 1999. Disponível em: http://www.lasociedadcivil.org/docs/ciberteca/andres_

FALCONER.PDF>. ACESSO EM: 26 DE FEVEREIRO DE 2013.

MADEIRA, Geová José. **A Contabilidade Gerencial como Instrumento Eficaz para a Sobrevivência no Mercado Competitivo**, 2005. Em Contabilidade Vista & Revista Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p. 55-71, abr. 2005 Disponível em <http://web.face.ufmg.br/face/revista/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/270/263> Acesso em: 17 de Março de 2013.

MOSIMANN, Clara Pellegrinello e outros. **Controladoria: seu papel na administração de empresas**. Florianópolis: UFSC, 1993.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Controladoria Estratégica e Operacional**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

SILVA, Edson Arlindo, PEREIRA, José Roberto, ALCÂNTARA, Valderí de Castro. **Interfaces epistemológicas sobre administração pública, institucionalismo e capital social**. Cadernos EBAPE.BR, v. 10, nº 1, artigo 2, Rio de Janeiro, Mar. 2012

www.spell.org.br/documentos/download/6918 Acesso em 05 de Maio de 2013.

UPHOFF, N. **Understanding social capital: learning from the analysis and experience of participation.** Washington: The Word Bank, 2000.